

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Prod. Cultural / CinemaData: 14/07/94 Pg.: 90

Chico Mendes em novo 'set'

Filme sobre líder seringueiro é concluído e reacende a briga por direitos de imagem

CARLOS HELI DE ALMEIDA

A disputa em torno dos direitos de comercialização da imagem de Chico Mendes promete ter novos desdobramentos. Em *banho-maria* desde 1991 — quando foram divulgadas as últimas notícias sobre o filme que a produtora brasileira JN (hoje JBR) e a americana Warner Brothers preparavam sobre a saga do líder sindical, assassinado em dezembro de 1988 —, a discussão volta à baila com a notícia da conclusão de *Chico Mendes*, obra realizada sem o menor alarde pela TV a cabo americana HBO (subsidiária da Warner). A cinebiografia, que tem Sônia Braga, Raul Julia e Edward James Olmos no elenco, ressuscitou o bate-boca. “A Warner agiu de má fé, porque adiou o projeto até o meu contrato com eles expirar”, acusa Jofre Rodrigues, dono da JBR. “Não posso confiar em pessoas que não conhecem a causa do Chico”, reclama Ilzamar Gadelha Mendes, viúva do seringalista.



Raul Julia

Dirigido por John Frankenheimer (autor de *Operação França* e *Sob o domínio do mal*) e produzido por David Puttnam (o mesmo de *Carruagens de fogo*, *Os gritos do silêncio* e *A missão*), a cinebiografia de Chico Mendes vai ser exibida no circuito *cabe TV* em território americano e distribuído nos cinemas no resto do mundo. A única pessoa que prefere não polemizar sobre quem deveria ou não rodar a história do ativista brasileiro é justamente quem esteve no ‘set’ de filmagens: Sônia Braga. “Mais importante do que a especulação cinematográfica é a divulgação da causa do Chico”, contemporiza a atriz, pelo telefone, de sua casa em Nova Iorque.

A realização de *Chico Mendes* põe ponto final na longa novela que envolveu a idéia de levar o herói brasileiro às telas, mas não encerra uma das mais acirradas brigas por direitos autorais dos últimos anos. Informada sobre o filme pelo JB, Ilzamar irritou-se:

“A JN não pagou tudo o que me devia”, disse, lembrando que, em 1989, através da Fundação Chico Mendes, deu preferência à produtora de Jofre Rodrigues na concorrência pelos direitos de filmagem da história do marido. Na época, a JN desbancou um punhado de pesos-pesados como a Twentieth Century Fox, a Warner, a Turner Entertainment (de Ted Turner), Costa Gavras (o diretor de *Z* e *Estado de sítio*), a Sundance (de Robert Redford) e a LC Barreto (de Luiz Carlos Barreto).

Pelos cálculos de Ilzamar, a produtora de Jofre Rodrigues ainda lhe deve cerca de US\$ 1,5 milhão. “Eles me pagaram apenas US\$ 700 mil pela assinatura do contrato e, mesmo assim, em três parcelas. Depois disso, perdi o contato com eles. A JN nunca mais me procurou”, lembra a viúva. Ilzamar diz que sustenta a família com uma pensão irrisória deixada pelo marido, os vencimentos como *funcionária fantasma* da Assembleia Legislativa de Rio Branco e, mais recentemente, o cachê mensal pago pelo Comitê Orestes

Quêrcia por sua filiação à campanha do candidato do PMDB à presidência. Jofre Rodrigues ignora as acusações de Ilzamar. “Nós pagamos tudo o que devíamos a ela”, minimiza.

O produtor de *Bonitinha mas ordinária*, *A falecida* e *Perdoa-me por me traíres*, todos baseados na obra de seu pai, Nelson Rodrigues, está mais preocupado com a “esperteza” da Warner. “Ano passado, quando o nosso contrato caducou, eles enviaram um comunicado quase jocoso, do tipo: ‘Ha, ha, ha... vocês perderam os direitos sobre o projeto Chico Mendes’”, recorda Jofre, indignado com a empresa americana. O produtor ainda não sabe ao certo como vai acionar o ex-parceiro. O advogado Nehemias Gueiros, especialista em direitos autorais, garante que é causa ganha para o titular da imagem de Chico Mendes — ou seja, Ilzamar Mendes. “Só que o processo demanda muito tempo, dinheiro e tem que ser aberto em território americano”, salienta o advogado.



“O mais importante é que a tragédia dele não caia no esquecimento”
Sônia Braga



“Não posso confiar em quem não conhece a causa do Chico”
Ilzamar Mendes

O VAI-E-VEM

- **Dezembro de 1988:** Chico Mendes é assassinado com um tiro de escopeta, no dia 22.
- **Junho de 1989:** Contrariando os desejos da Fundação Chico Mendes, a viúva Ilzamar vende os direitos de imagem do marido para a produtora JN, de Jofre Rodrigues, por US\$ 1,76 milhões.
- **Julho de 1989:** Jofre Rodrigues anuncia a parceria com a Warner Brothers. Os atores cotados para o papel principal são Robert De Niro, Al Pacino e Dustin Hoffman. As locações mudam de Xapuri para o Pará.
- **Julho de 1991:** A presença dos seringueiros muda de novo as locações, agora para o Equador.
- **1993:** A Warner gasta milhões de dólares para reproduzir a cidade de Xapuri numa ilha do Caribe. A cidade cenográfica não foi usada no filme.
- **Junho de 1994:** O diretor John Frankenheimer conclui o filme, com matas mexicanas no papel da selva amazônica e Raul Julia como Chico Mendes.

Sônia: diretor tentou ser fiel

No filme *Chico Mendes*, as matas de Catemaco, perto de Vera Cruz (México), se passam pela Xapuri do líder amazônico. Naquela mesma *rain forest*, John McTiernan rodou a aventura ecológica *O curandeiro da selva*, com Sean Connery. Na versão de Frankenheimer, Raul Julia interpreta Chico Mendes, Edward James Olmos (indicado ao Oscar por *O preço do desafio*) faz Wilson Pinheiro, o antecessor de Chico na presidência do sindicato dos seringueiros, e Sônia Braga é Re-

gina, uma antropóloga que se interessa pela causa de Chico e o leva para os Estados Unidos.

Tida como a atriz ideal para viver Ilzamar Mendes, Sônia Braga foi desbancada pela novata Kamala Dawson. “Segundo eles, eu não teria mais idade para fazer a Ilzamar. A história começa quando Chico e ela, muito jovens, se conhecem”, justifica. Sônia alerta os brasileiros para que não esperem fidelidade factual à história do seringalista. “São personagens baseados em tipos reais. Mas eles tentaram ser fiéis à trajetória do Chico e à política da época. O mais importante é que a tragédia dele não caia no esquecimento”, prega a atriz.